

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção



SALVÉ!

PEDROGAM GRANDE veste-se hoje de galas, para festejar a inauguração da luz electrica.

Uma alegria intensa inunda a jorros, os corações palpitantes dos pedroguenses, ao mesmo tempo que uma luz viva e clara inunda a jorros, Pedrogam Grande, desde o opulento «Largo da Deveza», até às vielas mais estreitas e tortuosas.

Um sorriso intensamente satisfeito, baila nos lábios carminados das raparigas envoltas nos seus fatos domingueiros.

Um aspecto folgasão pinta-se nas faces enrugadas dos velhos, dotados de uma riga tempera, conquistada no longo labutar dos campos ao ar puro e lavado das médias altitudes.

Por entre os rapazes musculosos, nota-se a influência, embora pouco acentuada ainda, do deus Baco.

E Pedrogam vive hoje, neste primeiro dia do ano 1926.º de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma vida imensamente folgada, intensamente feliz.

Salvé! Pedrogam Grande!

Que êste dia seja para ti e para os teus habitantes o início de uma era de prosperidade e abundancia, de grandesas e glórias!

Que o espírito activo, empreendedor e perseverante de teus filhos se vivifique aos raios claros e límpidos da luz que hoje inauguras!

Que ês e exemplo de trabalho, firmeza e constância, que ficará para sempre na história faustosa dos teus dias, ligado ao nome de Manoel Rodrigues, o batalhador incançavel, nas agruras da vida e que hoje acaba de dotar-te com a luz electrica, seja seguido de futuro por todos os teus filhos!

«A Regeneração» propondo-se a defesa e o engrandecimento de uma região em que tu Pedrogam Grande, estás compreendida, saúda-te e como homenagem e incentivo publica-se hoje, para te levar no dia da tua festa, aos teus habitantes e em especial a Manoel Rodrigues, as suas melhores e mais vivas felicitações.

Por Pedrogam Grande, hip, hip, hurrah !

Mais uma em falso!

O homem que apregôa no *reportório*, constantemente altos serviços prestados ao nosso povo, lá vem com um grande arrouso, a pretender demonstrar que o povo tem direito a isto, tem direito áquilo e a varios outros serviços.

Somos todos da mesma opinião.

Quer no nosso jornal, quer pessoalmente, nós defendemos á *outrance* esses inquestionáveis direitos do nosso povo querido.

Para suavisar os seus males, temos trabalhado noite e dia, e provas de reconhecimento recebemo-las constantemente.

Mas aqui há um mal entendido, e, ou o *reportório* fala a sério e nós temos que nos justificar, ou então deixamo-lo bradar no deserto como temos feito até aqui.

A nós quem nos acusará? A não ser algum desqualificado ou comerciante falido; que nós sabemos mais ninguém!

Do que expomos havemos de o certificar, a fim de que os meritíssimos juizes aquilatem bem do estofa moral das testemunhas que nos accusam.

E pondo isto de parte, perguntamos mais ao *reportório*: qual é mais moral: é receber o ordenado da câmara trabalhando e cumprindo integralmente as suas obrigações, ou ser empregado da câmara e receber cerca de oito contos sem fazer serviço algum?

Toda a gente sabe que éle recebe da câmara *montes de contos de réis* e não faz lá nada que não seja servir-se das salas, do papel e da tinta sem pagar.

Qual o motivo porque recebe tanto dinheiro e serviço algum presta ao nosso município?

Doença não pode alegar porque apesar do *olho de falcaria* está fisicamente em melhores condições de saúde, do que o actual chefe de secretaria!

E conselheiros deste quilate têm o fraco critério de atacar o próximo, lançando mão de todos os processos de *alfurjas* para porem em prática a sua apregoadá vingança.

A demissão do médico é sem dúvida alguma o assunto do dia.

Precisa-se cumprir o compromisso tomado com o presidente da comissão executiva.

Vamos lá para a demissão e vamos também ver quem sai triunfante desta luta.

Embora lancem mão de todos os processos macabros e falsos, afim de perfidamente mais uma vez mostrarem quanto vis e impudicos são os homens que

andam organisando o processo; servindo-se de falsas provas; podemos garantir e aqui vo-lo afirmamos, que o médico em questão não sai da nossa terra.

Ainda mais: o facto de ser médico do partido, representa para éle há meses a esta parte, um grande sacrificio, mas apesar disso tudo, ha-de tirar vingança desses processos baixos e reles que enxovalham toda a gente de dignidade desta terra.

Se os tribunais que não de proferir o *verdictum* definitivamente nos não restituirem o direito esbulhado, o que não sucederá porque confiamos plenamente, nos tribunais onde há homens que ainda se tem conservado acima dessa crise moral que tão profundamente afeta a nossa, sociedade defender-nos-hemos como se um ladrão nos assaltasse em plena noite de inverno.

O homem que faz de onipotente e de quem nada tem que receiar a política, dá provas duma inconsciencia que causa pasmo a quem a lê.

Houve alguma vez aqui, eleições tão renhidas e em que sua onipotência tanto trabalhasse?

Ele, o tal homem de *teres* teve de recorrer aos seus irreconciliáveis inimigos democraticos para evitar um cheque vergonhoso.

Ele, a quem os democraticos chamaram tudo—desde ladrão a desqualificado—e por mais que uma vez puzeram esta vila em estado de sitio para o liquidarem, teve de implorar o seu auxilio para o livrarem da derrota que se avizinhasse.

Oh santo Deus, onde está a moralidade deste cavalheiro que, com o acto que imprudentemente praticou, veio justificar essa campanha de descredito que ainda está na memória de todos e que tanto perturbou e encomodou os amigos que o acompanhavam?

Onde está esse potentado eleitoral que apesar de unido aos democraticos de juntos votarem, o seu deputado teve aqui a insignificante votação de 350 votos em quanto que o nosso teve 200?

Ah! bem sei! O que tu desejas! Era continuar a dispôr disto à maneira de soba, sem trabalho sem canceiras e passares por um influente dos mais poderosos da nossa região!

E como te vamos reduzindo ao teu insignificante valor, nada há que nos não arremesses, mas fica sabendo que o ajuste de contas há-de vir e talvez mais cedo do que julgas.

NOTICIAS E FACTOS DA SEMANA

«A Regensração»

Em homenagem a Pedrogam Grande antecipa-se de um dia, a publicação do nosso semanario.

Jornal regionalista, devia esta prova de consideração a uma das terras mais importantes da região que defende.

* * *

Tem este semanario tomado ultimamente uma attitude diferente daquela que se impoz.

Isto porem, deriva de os inimigos do nosso jornal terem tomado o freio nos dentes. Mas em breve, porem, voltaremos à normalidade.

Assim o esperamos e assim o prometemos.

Ainda ha homens de character

Sabemos de fonte segura, que alguém que nem sequer é vereador da Câmara, e de Figueiró, esteve ha dias, no seu automovel, em Avelar, procurando obter elementos para acusar o nosso director Dr. Simões Barreiros, na sua qualidade de médico municipal.

Uma das pessoas a quem se dirigiu, foi o Ex.^{mo} Sr. Dr. Barata que terminantemente se recusou a cooperar, seja com quem for, para atacar um colega, ainda que se tratasse de um ataque justo, quanto mais tratando-se de acusações sem fundamento algum.

Esta recusa nobilita quem a manifestou. E nobilita tanto mais o Ex.^{mo} Sr. Dr. Barata, quanto é certo que nem sempre tem mantido com o Dr. Simões Barreiros relações de grande intimidade.

Entre outras coisas diria S. Ex.^a, ao improvisado investigador por conta propria, que a Câmara não conseguiria demitir o Dr. Barreiros e que não admite sequer, a existencia de um médico, seja éle quem for, que se presta a substituir um colega, demitido atribiliariamente.

Nós somos da mesma opinião e daqui prestamos as nossas homenagens, ao character integro e à solidariedade do Ex.^{mo} Sr. Dr. Barata.

Reverendo Prelado

Já se encontra em Coimbra, no exercicio da sua espinhosa missão de Superior Pastor das Almas, Sua Excelencia Reverendissima, D. Antonio Antunes, Bispo Auxiliar da Diocese de Coimbra.

Sua Excelencia levou as melhores impressões de Figueiró dos Vinhos e da sua educação religiosa.

Em casa do Reverendo Arcipreste desta vila, foi visitado pelas pessoas de maior categoria moral e intelectual, que ali foram no cumprimento grato de um dever de cortesia e gra-

tidão, sem se lembrarem da Casa em que S. Ex.^a se hospedava.

Desde que ali se encontrava o Reverendo Prelado, era ele o dono da casa. E para cumprir deveres impostos pela boa educação e categoria das pessoas, todas as casas se prestam... até as dos inimigos.

Mais uma afirmação de character

Está sendo organizado o *anunciado processo*, respeitante ao nosso Director Dr. Manoel Simões Barreiros, em que é habil investigador—quem, diria? — o Sr. Manoel dos Santos Abreu.

Pois um Bacharel desta terra, apesar de andar de relações cortadas, com aquele nosso Director, instado para depor no aludido processo e até arrastado ao local da investigação pelo sr. Artur Sequeira que neste caso serviu de *official de diligencias*, nada disse de desprimoroso contra o seu antigo companheiro de Coimbra, e teria mesmo lamentado que se tivessem lembrado do seu nome, para papeis desta natureza.

Zilo Alves da Silva

Retirou para Lisboa a passar o inverno, este nosso presadissimo amigo e conterraneo, proprietario abastado e capitalista.

Viagem famosa e regresso rapido, são os nossos desejos sinceros.

José Augusto Craveiro

Tem estado em casa do nosso particular amigo José d'Almeida Cabral, digno tesoureiro da Fazenda Publica, o Ex.^{mo} Sr. José Augusto Craveiro, de Santa Comba Dão, oom Sua Ex.^{mas} esposa, mãe e filhas D. nas Leopoldina Macedo Craveiro, Maria Augusta Craveiro, Maria da Luz Craveiro e Matilde Macedo Craveiro, bem como o Ex.^{mo} Sr. José Maria d'Almeida marido da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Craveiro.

Dr. Eduardo Caetano

Encontra-se com Sua Ex.^{ma} familia, no Casal de Santo Antonio das Bairradas, em casa de seu pai, o nosso presado amigo Benjamin Caetano, o dr. Eduardo Caetano, nosso illustre conterraneo e notario em Lisboa, a quem apresentamos os respeitos das nossas melhores considerações.

José de Sousa e Sá

Com Sua Ex.^{ma} familia, encontra-se em Pombal em goso de licença, este nosso particular amigo, digno Chefe da Repartição de Finanças, deste Concelho.

Desejamos-lhe Boas Festas e um novo ano feliz.

Esmola aos pobres

Para solemnisar por ocasião do Natal, a sua *mestica* familia, alguém apregôa aos quatro ventos que distribuiu de esmolas *cem escudos*.

Pergunta-nos um assiduo leitor se essa *avultada esmola* foi tirada dos *montes de contos de réis* que recebe da câmara sem trabalhar, tendo ainda bom lombo para o fazer, ou se provém de algum incauto que teve a pouca sorte de cair na mesa onde joga o filho e a sua *ilustre* paternidade.

Mas, mais interessa saber os contemplados do que propriamente a origem, pois segundo as informações que colhemos a esmola era destinada principalmente às suas queridas *Proxenas*,

Nas horas calmas de evocação sentida, a saudade não distingue só a familia ligítima, e, o instinto da animalidade não esquece as horas de prazer que—quantas vezes!—custam uma infamia dolorosa, uma traição a um amigo, ou abundantes lagrimas de engano e desespero.

O remorso, o remorso santo Deus!...

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.

SUBSCRIÇÃO

Transporte.....	6.342\$10
Antonio Francisco....	5\$00
De diversos lugares da Bairrada.....	102\$50
Do lugar do Douro ...	62\$50
» » » Val do Rio	19\$50
» » das Cabeças..	42\$00
Manuel David Fontes (seus serviços em agussos de picaretas)...	25\$00
Manoel Dias Baeta, seus serviços.....	100\$00
Manuel da Silva, Bairrao.....	5\$00
Domingos Lopes, Cabeças.....	5\$00
Domingos Antonio Cabeças.....	2\$00
De alguns habitantes Escamas.....	13\$50
De alguns habitantes de Casal d'Alga...	13\$00
Manoel Pedro Godinho	200\$00
Soma e segue...	6.937\$10

A Junta de Freguesia e Comissão anexa à mesma, pede a todos os paroquianos para que os auxiliem, afim de levarem a cabo uma obra tam humanitaria que empreenderam, e espera levar ao fim com o auxilio de todos. As obras já se veem bastante adiantadas, devido à boa vontade de todos.

Todos os donativos podem ser entregues no estabelecimento de Carlos Liborio ou ao Presidente da Junta, sr. José Soares Cavaleiro.

Contribuições e Impostos

Estão á cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, durante o corrente mês de janeiro, os conhecimentos da Taxa Militar, Rendas, Foros e Juros de conventos, referentes ao ano de 1925.

Também estão á cobrança as segundas prestações da Contribuição Predial e Industrial (Taxe Complementar) de 1924-1925.

Todas estas contribuições serão relaxadas 60 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, s lvo jas Rendas, Foros e Ju-

ros de conventos que o serão em 15 de Fevereiro de 1925.

No dia 15 de janeiro corrente far-se-á o relaxe do Imposto de Transações.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

Ano Novo

Por entre uma nesga de céo, duma claridade efémera, um ano entra... e outro sai.

Ano novo? Vida velha...

Vida velha exclamam em côro, num brado unisono, estas milhares de almas, oprimidas, sufocadas pela mesma dôr, irmanadas pelo peso do mesmo sacrificio, agora por momentos no remanso sagrado dos seus lares, procurando no seio, da Família o lenitivo dos seus duros sofrimentos.

Ha alegria nos lares sim, ha bem estar nas almas, mas ái quantos desventurados não ha que apontam a dureza da intempérie, com a côr bacilenta da fome a transparecer no *facies* desfigurado por não terem o conforto dum leito... um pouco de pão...

Quantos, quantos não há!

Ano novo! Que infinitas esperanças não se chocam apesar de tudo, nas almas desses Filhos da Patria que por encerrarem na alma uma parcela de dignidade, de honestidade, nada são, porque na lá têm!

E são essas esperanças, vestígios de ardente Fé que outrora possuíam, que apesar de tudo os embalam na vida, lhes dão um impulso violento para evitar que sucumbam.

E' a fome a pairar nos lares, o desalento nas almas, a desgraça que a tortura traz...

E é isto Vida?

Quando é que se viu nas paginas da nossa Historia, um periodo como este — a Patria sucumbindo a passos agigantados por uma sucessão de multiplos factores, escandalos sem fim, roubalheiras a cada canto?!

E quem vive, quem domina, sobe? Simplesmente os donos deste pobre torrão que são já uma grande parcela, — que a gamela é grande e as garras são muitas.

E como esperar vida nova, se os homens são os mesmos e se este pobre povo de boa índole não despertou dum letargo de tantos anos!...

Ha socego, ha silencio nos lares.

Meia noite lentamente sóa, e uma estrondosa trombeta anuncia a chegada do Ano Novo — um cavalheiro de bom aspecto com bons precedentes nos defuntos avós que Deus tem.

E enquanto as velhinhas ao quente das lareiras trabalhando nas suas intermináveis meias vão resmungando, maldizendo a hora que passa, lá fóra o vento, a chuva, a neve vão acariciando as faces empaldecidas dos filhos da desgraça, dos pobresinhos sem pão, sem lar...

Ano Novo? Se ele é tão velho, tão parecida com os que lá vão...

Saudemo-lo apesar de tudo.

E como patriotas, amantes fervorosos deste nosso sacrosanto Torrão, ponhamos nesta

saudação o nosso mais veemente desejo de que um raio de luz bem forte rompa a monotonia destas trevas em que vivemos e nos dê luz, muita luz, muita vida — vida nova.

Que seja bemvindo, pois.
Coimbra, 20-12-925.

Joaquim Fernandes

FITA SEMANAL

AS FESTAS

Festas rijas, de chupêta, Do Natal e Ano Novo, Fazem sempre, até à prêta, Derreter bastante *chêta* Em prendas ao nosso povo. Ele são belos cabritos, Galinhas, patos, perús, Galos, frangos e galitos Que se abatem, coitaditos! Pra dar carne aos *gabirús*. Mais de quantos, que pobresa! Não podem matar a fome Por não terem pão na mesa!... E lembram-se com certeza... Que há muita gente que *come!* Não vale a pena ralar, Pra fazer neste folguedo Festa rija, sem cessar. Coma-se até rebentar; Faça-se bem gôsto ao dedo, Haja grande funçanata; Não descensem as panelas; Lembrem-se que esta frescata, Imortalisa esta data Mas mortalisa as vitelas. Não poupem a canêcada, Nem fechem essas torneiras. Bebam a *pinga* afamada, Que na *terra* é fabricada Na cêl'bre *Fonte das Freiras*. Não olhem para despesas Que o que é bom custa dinheiro. Façam festa, mas das tezas, Pra que as terras portuguesas Possam cantar de poleiro. Não esqueçam as *barrigas*; Não roubem os intestinos. Lembrem-se que o *fol das migas* E' o mote das cantigas Diapasão de muitos hinos. A *barriga* meu leitor, E' o *centro* da Política, O destemido motor Que por cá gera o calor Que incendeia tanta crítica. Trata-la bém é dever, Que alguns não sabem cumprir Por não terem que comer. Cá por mim hei-de morrer Co'a barriga cheia de rir. São risos por toda a parte; Risota com mais risada. E não há riso que farte Quando a coisa por má arte Nos faz rir à descarada. Gosa bém esta festança, O' leitor cá da *gazeta*. Gosa à rica nesta dança Come bém, enche essa pança Até tocar panderêta.

Francisco Pires

Pós na 'Scrita:

E nesta grande festança Ninguém teve inda a lembrança De me mandar lá a casa De *peruzito* uma asa.

Alvaro Machado

Do Porto já regressou a esta vila, estando de novo entregue ao labutar insano do seu movimentado cartorio, este nosso presado amigo, Escrivão do 1.º Officio.
As nossas boas vindas.

ACURCIO LOPES
ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Carteira elegante

A passar o Natal com seu irmão o nosso amigo Manuel dos Santos Abreu esteve nesta terra o nosso amigo e assinante José dos Santos Abreu, sua Ex.^{ma} Esposa e filho, de Coimbra.

— Saiu para o Alentejo a tratar de seus negocios, o nosso amigo e assinante José Silveira Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz.

— Está entre nós, de visita á familia Guimarães Cid, o ex.^{ma} senhor Manuel Gragera de Paula, de Coimbra, com seu filho Humberto Gragera de Paula, aluno do Liceu da mesma cidade.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso particular amigo Joaquim Henriques de Campos, professor primario em Campelo.

— De Vila nova de Foscôa, regressou a sua casa do Fontão Fundeiro, os nossos amigos e assinantes José Simões Seguro, Antonio Simões Seguro, Albino Simões Arinto, Joaquim Simões Ribeira e José Simões Ribeira.

— Estiveram durante a semana entre nós e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes, Cipriano Simões Prior, José Simões Costa, Manoel Carreira e Angelo dos Santos, do Fontão Fundeiro; Cesar Francisco, Manoel da Silva, Antonio da Silva, João Lopes, José Lopes e Joaquim Lopes, de Aldeia Fundeira; Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro; Manoel Tomaz Sobreiro, do Castelo e Manoel Marques, dos Moninhos Cimeiros.

— Também esteve alguns dias em casa do nosso Director Dr. Martinho Simões, seu Pai, o Sr. José Martinho Simões, de Trespósitos.

Relação dos subscriptores para a compra dos fardamentos da "Filarmonica Pedroguense"

Transporte	7.485\$50
Antonio Neves e Sobrinho	50\$00
Freitas Limitada	50\$00
Albino Nunes Nogueira	50\$00
B. C. Sousa	5\$00
A. Brito	10\$00
Soares Junior	5\$00
Francisco Lourenço Fernandes	15\$00
Julia Neves	20\$00
Francisco Miranda	20\$00
Eduardo Caetano d'Oliveira	100\$00
José d'Oliveira David	100\$00
Bráulio Martins Belmonte de Lemos	30\$00
Joaquim David Roldão	5\$00
José Lourenço Tavares	5\$00
Antonio Lourença Tavares	20\$00
Antonio Lourenço Fernandes	10\$00
Alberto Henriques da Silva	20\$00
Anibal Simões Ferrugem	10\$00
Epifanio David Martins Correia	16\$00
Alfredo Simões Correia	5\$00
João Nunes Roldão Junior	24\$00
Antonio Lopes Roldão	10\$00
J. Pedroso Neves	2\$50
Casemiro Lopes	5\$00
Dr. José Jacinto Nunes	300\$00
Soma e segue	8.373\$00

Tecelões

Para Jachard, admite Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Esfarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter puados, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correane, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.



Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.^{da}

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L.^{da}

Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas.

Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pera.

Fábrica de Lanificios Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Execução rápida e perfeita

"LIZ"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Ouivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojes e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ouivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000.000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

[RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugénio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}